

Historicizando o Memoria - Repositório Institucional do IFRN

Vanessa Oliveira de Macêdo Cavalcanti (IFRN) - vanessa.cavalcanti@ifrn.edu.br

Bruna Lais Campos do Nascimento (IFRN) - bruna.campos@ifrn.edu.br

Anyelle da Silva Palhares (IFRN) - anyelle.palhares@ifrn.edu.br

Resumo:

O presente trabalho relata a experiência de desenvolvimento e implementação repositório institucional do IFRN, apresenta as ações que foram e estão sendo desenvolvidas, bem como os desafios enfrentados. Descreve ainda as etapas de planejamento, implantação e funcionamento do Memoria. Utilizou-se como metodologia a pesquisa exploratória, descritiva, bibliográfica e o estudo de caso. Considerando toda a trajetória percorrida percebe-se que inúmeros esforços vêm sendo empreendidos e o objetivo de tornar disponível a produção intelectual do IFRN vem sendo alcançado com êxito.

Palavras-chave: *Memoria - Repositório institucional. IFRN. Gestão de repositório institucional. Movimento do Acesso Aberto. Via dourada.*

Eixo temático: *Eixo 11: IX Seminário Brasileiro de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.*

Historicizando o *Memoria* - Repositório Institucional do IFRN

Resumo: O presente trabalho relata a experiência de desenvolvimento e implementação repositório institucional do IFRN, apresenta as ações que foram e estão sendo desenvolvidas, bem como os desafios enfrentados. Descreve ainda as etapas de planejamento, implantação e funcionamento do *Memoria*. Utilizou-se como metodologia a pesquisa exploratória, descritiva, bibliográfica e o estudo de caso. Considerando toda a trajetória percorrida percebe-se que inúmeros esforços vêm sendo empreendidos e o objetivo de tornar disponível a produção intelectual do IFRN vem sendo alcançado com êxito.

Palavras-chave: *Memoria* - Repositório institucional. IFRN. Gestão de repositório institucional. Movimento do Acesso Aberto. Via dourada.

Introdução

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tem revolucionado o sistema de comunicação científica, bem como a forma de disponibilização da informação. Neste contexto, o Movimento do Acesso Aberto surge com a finalidade de tornar acessível a produção científica e um dos mecanismos utilizados é o uso dos repositórios digitais.

Buscando democratizar o acesso à produção intelectual produzida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) foi que iniciou-se o planejamento para a implantação de um Repositório Institucional (RI) na Instituição. Desta forma, o presente trabalho objetiva relatar este processo no IFRN, apresentando e descrevendo as etapas passadas.

Para classificar os procedimentos metodológicos utilizou-se a categorização; proposta por Vergara (2013). Sendo assim, quanto aos fins, a pesquisa é de cunho exploratório e descritivo por apresentar e relatar os procedimentos que foram necessários para a efetiva implantação do RI. Quanto aos meios, a pesquisa é cunho bibliográfico, pois realizou-se uma revisão de literatura, a qual buscou aporte teórico na produção científica para fundamentar a pesquisa. Outra classificação adotada é o estudo de caso, pois realizou-se uma análise detalhada de determinado procedimento na instituição, neste caso o IFRN.

Relato da experiência

No âmbito dos Institutos Federais (IFs), o IFRN foi pioneiro no processo de desenvolvimento e implantação de um RI. Buscando ampliar o acesso e dar visibilidade a produção acadêmica e científica produzida pela Instituição foi que, em 2013, iniciaram-se as discussões sobre o Movimento do Acesso Aberto, a partir do desenvolvimento de projetos de pesquisa submetidos a editais da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPI). Neste ano¹, o primeiro projeto intitulado “Comunicação científica: acesso livre as produções acadêmicas do IFRN através da criação e desenvolvimento do seu repositório institucional”, coordenado por uma bibliotecária, que teve como motivação a percepção do cenário da Instituição com o surgimento de

¹ Neste ano, em 2013, o projeto foi desenvolvido no Campus João Câmara do IFRN por ser na época a lotação da servidora.

cursos de pós-graduação, grupos de pesquisa, publicações da editora e convênios com instituições, nacionais e internacionais, para formação de seus servidores e comunidade externa, em nível de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado. O que apontava, em poucos anos, um grande volume de informações científicas geradas pela instituição.

Outra questão considerada foi um ofício encaminhado ao coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP), ainda em 2013, pelo Ministério da Educação (MEC) através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), comunicando ao IFRN a seguinte orientação, conforme Brasil (2013): “1. Suspende o envio ao Cibec de teses e dissertações impressas, e, 2. Informar, [...], o(s) link(s) de acesso ao ambiente virtual onde as teses e dissertações do programa estão publicadas”.

Diante desta recomendação e da inexistência de um suporte para o armazenamento das produções científicas, foi que, além do sentimento de preocupação sobre a preservação, registro e disseminação das produções científicas geradas pela Instituição, visualizava-se a necessidade da criação do RI. Assim, foram traçadas estratégias dos membros do projeto de pesquisa, como: a participação na 3ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto (ConfOA), em São Paulo, Brasil, o levantamento de quantitativo de publicações dos docentes do campus de onde o projeto estava vinculado, além de revisão bibliográfica sobre a temática.

No ano seguinte, 2014, outro projeto de pesquisa teve início coordenado por professor da área de informática, sendo que a partir deste projeto foi que ocorreu a união de esforços de profissionais da Tecnologia da Informação (TI), Marketing e da Ciência da Informação, para que de fato acontecesse a implementação de um repositório no IFRN².

Em 23 de março de 2015 o texto que tratava sobre a Política Institucional de Informação Técnico-Científica é aprovado no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPEX) do IFRN e encaminhado para o Conselho Superior (CONSUP). Em 12 de junho do mesmo ano, por meio da Resolução n. 15, o RI é institucionalizando e ocorrendo, em setembro do mesmo, a designação dos membros que iriam compor a Comissão de implantação, com as representações da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, Diretoria de Gestão e Tecnologia da Informação (DIGTI), Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) e Comunicação Social e Eventos, por meio da Portaria n. 1.438-Reitoria/IFRN.

Nesta fase foi iniciado o processo de escolha do *software* para uso, que no caso foi o Dspace (interface XMLUI), o qual caracteriza-se como um software livre, de código aberto (*open source*) e é um dos mais utilizados em instituições nacionais e internacionais para a gestão de repositórios. Preparou-se toda a infraestrutura tecnológica necessária, configuração do servidor, desenvolvimento do *software*, *interface*, customização e instalação de todos os programas para que se pudesse dar continuidade às atividades. Após a conclusão de tais etapas conseguiu-se disponibilizar a primeira versão à comunidade. Vale salientar que neste momento o repositório chamava-se ReposIFRN, conforme pode-se ver na Figura 1.

² Neste ano, em 2014, o projeto estava vinculado ao campus de Currais Novos. Para conhecer detalhes das etapas técnicas de desenvolvimento recomendamos a leitura da produção de conclusão de curso dos alunos-bolsistas participantes do projeto de pesquisa. Disponível em: <<https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/712>>.

Figura 1 – Primeira versão do RI



Fonte: Marques e Dantas (2015).

Alguns meses depois foi realizado um treinamento por videoconferência com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)³ para tratar das demandas técnicas de desenvolvimento do RI. Outro estudo foi realizado pela equipe para questões de usabilidade da plataforma, pois segundo Marques e Dantas (2015) a interface utilizada carecia de elementos funcionais e estéticos que comprometiam a navegabilidade e a encontrabilidade da informação. Após a conclusão deste estudo teve-se como resultado a remodelação da interface, a qual está sendo utilizada atualmente.

Além desta nova interface, na oportunidade também ocorreu a mudança de nome do RI e a criação de sua marca pela equipe envolvida no projeto de pesquisa. A escolha surge pela reflexão em Chauí (2005, p. 138) que nos coloca que

[...] a palavra *memoria* origina-se do latim e denota significado de conservação de uma lembrança. Trata-se de um termo presente e utilizado por várias ciências sendo absorvida pelas novas correntes historiográficas (CHAUÍ, 2005, p. 138).

Assim, considerou-se o nome *Memoria* para o RI do IFRN. Vinculada a esta ideia trazida pela autora, na opção pela marca, utilizou-se do entendimento da construção de uma caixa de conhecimento que se abre para o mundo. Considerando o pensamento do movimento de acesso aberto, onde o conhecimento é de todos e para todos.

³ Além deste treinamento, outros momentos de troca de informações ocorreram com os profissionais do IBICT. Aproveitamos para agradecer cada informação compartilhada que contribuiu significativamente para o desenvolvimento do RI.

Figura 2 – Nova interface do Repositório Institucional do IFRN.



Fonte: Autoria própria (2017)

Durante o seu desenvolvimento, a equipe envolvida apresentou alguns relatos em diferentes eventos acadêmicos e científicos das experiências vivenciadas. Iniciando a partir do ano de 2015 com dois trabalhos em pôster apresentados no III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, na cidade Olinda/Pernambuco, Brasil, os quais tratavam dos relatos dos projetos de pesquisa⁴.

Em 2015, ocorreram participações, como: no X Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação (Connepi), com o trabalho apresentado na modalidade pôster e pela sua relevância recebeu a premiação com o 2º lugar na área de Ciências Sociais Aplicadas; na 6ª ConfOA, com a apresentação da produção “Repositório institucional do IFRN: experiências e desafios” e o lançamento oficial do RI, no XI Congresso de Iniciação científica (Congic) do IFRN. Vale salientar ainda que neste ano o *Memoria* também passou a integrar o *Ranking web of repositories*.

Em 2016, formou-se o Grupo Gestor do *Memoria* pela Portaria n. 1.109-Reitoria/IFRN, de 24 de junho de 2016, composto por representantes da PROPI, do SIBi, da DIGTI, Coordenação de Pesquisa e Inovação, docente e da Comunicação Social e Eventos. Ainda neste ano, mais uma produção científica foi apresentada na 7ª ConfOA, realizada na cidade de Viseu/Portugal, intitulada “Visibilidade da informação acadêmica e científica em repositórios institucionais: o caso do *Memoria* do IFRN através das mídias sociais”.

Foram desenvolvidas várias ações e estratégias de marketing para dar mais visibilidade ao RI, tanto em um contexto local quanto externo, dentre elas pode-se citar o uso das mídias sociais, elaboração de lâminas e marcadores de textos para distribuição, bem como a instalação de *standers*, *totens* e realização de palestras para divulgação do RI em eventos internos, tais como: Lançamento de livros da Editora do IFRN, Semana de Ciência, Tecnologia e Extensão do IFRN (Secitex) e Encontro dos Coordenadores de Cursos e de Bibliotecários do IFRN.

Além disso, ocorreram participações dos membros do Grupo Gestor e da equipe técnica em eventos nacionais e internacionais para divulgação do material produzido, dentre eles pode-se citar: o XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

⁴ Os trabalhos apresentados foram: “Comunicação Científica: acesso livre das produções acadêmicas do IFRN através da criação e desenvolvimento do seu repositório institucional” e o outro “Implementação do repositório institucional do IFRN”.

(SNBU), Encontro Nacional de Dirigentes de Pessoal e Recursos Humanos das Instituições Federais de Ensino (ENDP) e o I Fórum Nacional de Repositórios Digitais.

Além destes esforços citados, Grupo Gestor vem realizando reuniões sistemáticas e desenvolvendo várias outras ações que estão em andamento, dentre elas é importante ressaltar: a aprovação do Regimento Interno do *Memoria*; a atualização da Política Institucional de Informação Técnico-Científica do IFRN e da Portaria do Grupo Gestor; a criação da identidade visual do *Memoria* e seu manual; realização de treinamento com os bibliotecários da Instituição; elaboração dos padrões de metadados; e tutoriais de submissão e elaboração do fluxo de depósito de TCCs no RI.

Considerações Finais

Considerando o novo cenário mundial e os esforços que estão sendo empreendidos pela Instituição, percebe-se que o objetivo de tornar disponível sua produção acadêmica e científica, expandir seu acesso e ampliar sua visibilidade vem sendo alcançado com êxito.

Ainda assim inúmeras ações precisam ser desenvolvidas, dentre elas é importante citar algumas projeções futuras: elaboração da política institucional de acesso aberto; consolidação e ampliação da equipe técnica; definição de novas estratégias de povoamento do RI; realização de novos testes de usabilidade; elaboração da política de preservação digital; e desenvolvimento de pesquisas direcionadas a indicadores de desempenho e estudos métricos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Substituição da acumulação de teses e dissertações em papel pela interface digital**. Brasília: INEP, 2013. Ofício nº 33/2013 enviado ao coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do IFRN.

CHAUÍ, Marilene. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005.

MARQUES, Gabriel Martins; DANTAS, Rafael Garcia. **Implementação do repositório institucional do IFRN**. Currais Novos, 2015. Disponível em: <<https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/712?show=full>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.